



CULTIVO DE CRAMBE EM DIFERENTES ESPAÇAMENTOS ENTRE LINHAS E DENSIDADES POPULACIONAIS

Tiago Zoz.¹; Deise Dalazen Castagnara²; Mauricio Dutra Zanotto.³; Laerte Gustavo Pivetta.¹; Ismael Fernando Schegoscheski Gerhardt.¹; Carlos Jorge da Silva¹; Eder Victor Braganti Toppa¹.

1. Pós-graduando em agronomia (Agricultura) da Faculdade de Ciências Agrônômicas de Botucatu - FCA/UNESP – tiagozoz@fca.unesp.br, lgpivetta@fca.unesp.br, ismaelsg@fca.unesp.br, carlosjorge@fca.unesp.br, edertoppa@fca.unesp.br; 2. Doutora em agronomia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), deiseecastagnara@yahoo.com.br; 3. Professor Assistente Doutor da Faculdade de Ciências Agrônômicas de Botucatu - FCA/UNESP, zanotto@fca.unesp.br.

RESUMO – Atualmente, na produção de biodiesel, tem se procurado por matérias-primas alternativas, porém sempre avaliando as características destas, como: teor de óleo; produtividade; sistema produtivo; ciclo da cultura, sanidade etc. Diante disso o Crambe (*Crambe abyssinica* Hochst), por tratar-se de cultura de inverno, que possui ciclo curto (em torno de 90 dias), apresenta tolerância ao frio e tem baixa exigência hídrica tem grande potencial para constituir-se como matéria-prima para produção de biodiesel, além de atuar na rotação de cultura. No Brasil a cultura ainda é pouco estudada, sendo poucas as informações sobre seu sistema de cultivo. Devido a isso, se objetivou com esse trabalho avaliar os componentes de produção e a produtividade do crambe cultivados em diferentes espaçamentos entre linhas e densidades populacionais, em dois locais, o primeiro no município de Marechal Cândido Rondon - PR e o segundo no município de Botucatu - SP. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, em esquema fatorial de 2x4 com quatro repetições, o primeiro fator foi composto por dois espaçamentos entre linhas (0,20 m e 0,40 m), e o segundo fator foi composto por quatro densidades populacionais (15, 25, 35, 45 plantas m⁻²), totalizando 32 parcelas, cada experimento. A semeadura foi realizada de forma manual, e após a emergência das plantas foi realizado o desbaste ajustando a população de acordo com os tratamentos estabelecidos. Ao final do ciclo da cultura foram avaliadas as seguintes variáveis: altura de plantas, número de sementes por planta, massa de semente por planta, massa de 1000 grãos e produtividade. Não houve interação significativa entre os espaçamentos entre linhas e as densidades populacionais para nenhuma variável analisada. Foi verificada redução no número de grãos por planta e na massa de grãos por planta à medida que aumenta a densidade populacional de plantas nos dois experimentos. Não houve influência da densidade populacional sobre a produtividade, altura de planta e massa de 1000 grãos. Quanto aos espaçamentos, não houve diferença de produtividade no experimento implantado no município de Marechal Cândido Rondon, porém, em Botucatu foi verificada maior produtividade com o espaçamento entre linhas de 0,20 m (1760,7 kg ha⁻¹), em relação ao espaçamento entre linhas de 0,40 m (1267,4 kg ha⁻¹). Em ambos os experimentos foi verificado maior número de grãos por planta e massa de grãos por planta no espaçamento entre linhas de 0,40 m. A massa de 1000 grãos não foi influenciada pelos espaçamentos entre linhas. Não foi verificada diferença na altura de plantas no experimento de Marechal Cândido Rondon, entretanto, em Botucatu houve maior altura de plantas no espaçamento entre plantas de 0,20 m.

Palavras-chave *Crambe abyssinica* Hochst, arranjo espacial, produtividade.

Apoio: CNPq – bolsa de Iniciação Científica.